



O bom desempenho da Lupatech permitiu a abertura de capital da empresa na Bolsa de Valores

# FINEP vai investir R\$ 330 mi em fundos de *VENTURE CAPITAL*

*Rodrigo Pelot*

**D**e 2008 a 2010, a FINEP vai destinar R\$ 330 milhões para cerca de 25 fundos de investimento em empresas inovadoras, o triplo do total aplicado nos últimos seis anos. A expectativa é que sejam alavancados mais R\$ 1,6 bi junto a investidores parceiros, recursos que somados vão beneficiar aproximadamente 300 empreendimentos.

Os aportes serão realizados em fundos de capital semente, *venture capital* e *private equity*, modalidades em que os investidores tornam-se sócios das empresas através da compra de participações, o que significa dividir lucros e perdas. O risco da inovação é compartilhado. Caso o projeto vá bem, todos ganham. Caso contrário, as perdas são divididas. As gigantes Microsoft e Google são apenas dois exemplos de sucesso dessa indústria.

Desde 2001, quando iniciou a ação de investimentos, a FINEP já aplicou R\$ 112 milhões em 12 fundos, todos administrados por gestores especializados em garimpar bons projetos nos mais diversos setores. Os fundos, por sua vez, repassam o dinheiro às empresas. Até o momento, 31 já foram beneficiadas.

Uma delas é a gaúcha Lupatech, hoje a maior fabricante brasileira de válvulas industriais para o setor de óleo e gás. No segundo semestre de 2003, o GP Tecnologia, fundo do qual a FINEP é cotista, realizou um investimento de R\$ 23 milhões na companhia. O aporte financeiro ajudou a empresa a crescer a uma taxa entre 20% e 40% nos últimos três anos.

O bom desempenho viabilizou a abertura de capital na Bolsa de Valores em maio de 2006 e, de lá pra cá, as



Faturamento da Teikon deverá alcançar R\$ 150 milhões este ano

A FINEP está investindo  
em fundos de *private equity*  
voltados para empresas de  
médio porte que ainda  
não ingressaram na Bolsa

ações da Lupatech acumulam alta de aproximadamente 110%. O retorno para os cotistas do GP Tecnologia foi de quase dez vezes o valor investido.

A FINEP tornou-se parceira da Lupatech em 1994. Desde então, foram financiados três projetos, em um total de aproximadamente R\$ 7 milhões. “Com o apoio da Financiadora, obtivemos visibilidade junto aos investidores e registramos patentes internacionais de forte impacto econômico”, explica Nestor Perini, presidente da Lupatech.

Outro destaque é a ComunIP, empresa mineira que busca integrar o mundo da tecnologia da informação ao das telecomunicações. Para isso, leva a transmissão de voz pela internet a diferentes plataformas de *softwares*. Um exemplo é o produto “LIG”, ferramenta de comunicação instantânea dos provedores IG, iBest e BRTurbo. Similar ao popular Skype, a solução permite, além da transmissão de voz em tempo real, que o usuário faça chamadas para telefones comuns a preços 80% menores do que os cobrados pelas operadoras. Outras aplicações do IG, como o site de namoro “Combine” e os blogs, também utilizam o LIG como comunicador de voz.

“A ComunIP já recebeu em faturamento mais do que o valor total investido pelo Fundo Novarum, em 2004”, afirma Ronaldo Barreto, diretor-executivo da empresa.

Quando foi fundada, em 97, a Teikon também era uma típica pequena empresa inovadora, com faturamento de R\$ 2 milhões ao ano. Na época, o desafio era oferecer aos clientes uma linha de produção automatizada de placas eletrônicas, antes feitas manualmente. O negócio cresceu, se diversificou e este ano o faturamento deve alcançar R\$150 milhões. O crescimento acelerado alcança taxas médias de 50% ao ano, o que deve viabilizar a abertura de capital na Bovespa em 2008.

Hoje, a empresa possui fábricas no Rio Grande do Sul (matriz), Paraná, Manaus e, no ano que vem, outra será instalada em São Paulo. Entre os novos negócios, está a terceirização de linhas de produção de celulares, televisões, aparelhos de mp3 e mp4, além de diversos outros equipamentos eletrônicos. “Entregamos o produto pronto para o cliente, que apenas coloca a marca e o comercializa”, explica Ricardo Felizzola, presidente da empresa. A Teikon recebeu um aporte do fundo CRP VI em junho de 2006, em uma operação que envolveu cerca de R\$ 5 milhões.

No momento, a FINEP está em fase de aprovação de quatro novos fundos. O maior deles, com patrimônio de R\$ 300 milhões, será de *private equity*, modalidade voltada a empresas de médio porte que ainda não estão prontas para ingressar na bolsa de valores. Cerca de 12 companhias serão apoiadas e a FINEP vai aplicar R\$ 15 milhões. A operação é resultado da primeira chamada de fundos de *private equity* realizada pela Financiadora, em junho deste ano.

Os outros três fundos são de capital semente, modalidade que beneficia empreendimentos nascentes, muitas vezes ainda dentro de incubadoras. Juntos, aplicarão R\$ 60 milhões em cerca de 40 empresas, dos quais R\$ 24 milhões virão da FINEP.

Segundo Patrícia Freitas, superintendente da Área de Investimentos da FINEP, a empresa cada vez mais concentrará esforços em capital semente. Ela explica que os principais investidores, entre eles os fundos de pensão, somente aplicam recursos em empreendimentos mais consolidados, que não representam tantos riscos. “Por isso, concluímos que podemos fazer a diferença ao atuar no início da cadeia, já que a FINEP possui 40 anos de tradição no apoio a empresas inovadoras”, diz.

Um reflexo dessa nova estratégia é a realização do 1º Seed Forum FINEP, que aconteceu no início de dezembro, em Florianópolis. O evento colocou 12 empresas nascentes frente a frente com os principais investidores do País. É a oportunidade para empresários apresentarem planos de negócios e conseguirem captar recursos.

As participantes foram micro e pequenas empresas catarinenses que atuam em setores como tecnologia da informação, automação industrial e biotecnologia. Todas passaram por um período de dois meses de treinamento promovido pela FINEP, no qual são discutidas as características de cada negócio, estratégias de crescimento e formas de apresentação a investidores.

O encontro também foi palco do lançamento da 3ª Chamada Pública do Programa Inovar Semente, que vai selecionar fundos especializados em empreendimentos nascentes.

Para o ano que vem, estão programadas outras duas chamadas e quatro Seed Forums FINEP. Dois em São Paulo, em cidades do interior ainda não definidas, um em Belo Horizonte e um no Rio de Janeiro. Serão cerca de 60 empresas capacitadas e apresentadas a investidores.

O objetivo da FINEP é tornar o encontro um pólo irradiador de empreendedorismo e investimentos nas regiões em que ocorrerem. Serão privilegiadas localidades com alto dinamismo tecnológico, o que significa possuir empresas inovadoras, incubadoras e potenciais investidores. “Vamos transferir para parceiros locais o conhecimento que adquirimos ao longo dos anos e, dessa forma, propiciar a criação de redes regionais de investimento em empresas, com rodadas de negócios regulares”, afirma Patrícia.

Também será prioridade atrair para o mercado os investidores pessoa física, conhecidos como “anjos”. Além de aplicar recursos financeiros, esse profissional oferece experiência e competência às empresas nas quais investe. Apesar do dinheiro ser importante, na maioria das vezes as pequenas empresas precisam é do chamado “capital humano”, que inclui importantes ativos intangíveis, como conhecimento técnico, experiência profissional, competência em gestão e rede de relacionamentos.



ComunIP: ligações telefônicas até 80% mais baratas

Patrícia explica que redes de anjos não são formadas a partir de editais. É preciso visitar as cidades, identificar os empresários que tenham o perfil de investidores e criar uma rede de relacionamentos. Depois disso, existe o trabalho de fazê-los entender a lógica do mercado e mostrar que se trata de um caminho viável para gerar maior rentabilidade a carteiras de investimento.

Para conseguir isso, a FINEP promoverá uma série de seminários pelo Brasil, a começar pelas cidades que vão sediar os Seed Forums. A ideia é formar clubes de anjos por todo o País e fazer do evento um ponto de encontro.

Apesar do foco hoje ser capital semente, o setor de *venture capital* não será deixado de lado. A modalidade beneficia empreendimentos que, embora ainda pequenos, já possuem um ciclo comercial completo. Ou seja, têm produto, canal de distribuição e clientes. Em 2008, a meta é realizar duas chamadas públicas para seleção de fundos, inclusive de *private equity*.

Além disso, será realizada mais uma edição do Venture Forum FINEP, rodada de negócios que apresenta empresas promissoras a investidores. Em 15 eventos, mais de R\$ 160 milhões foram investidos em 42 participantes. Na média, cerca de 30% dos empreendimentos conseguem captar recursos.

A FINEP apóia a criação de fundos de investimento através da Incubadora Inovar, lançada em 2001. Trata-se de um consórcio de investidores institucionais que selecionam gestores e aportam recursos na indústria de *venture capital*. Além da FINEP, são membros da iniciativa: o Fundo Multilateral de Investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (FUMIN/BID), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Banco do Brasil Investimentos (BB-BI), a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e os Fundos de Pensão dos funcionários do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Fapes), do Banco do Brasil (Previ), da Petrobras (PETROS) e da Caixa Econômica Federal (FUNCEF). ■